



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DESDOBRAMENTOS GEOECONÔMICOS E GEOPOLÍTICOS DA INFRAESTRUTURA PRODUTIVA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: UM OLHAR A PARTIR DOS CORREDORES BIOCEÂNICOS E PORTOS

Claudete de Castro Silva Vitte. E-mail: claudete@unicamp.br¹

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 5: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional

RESUMO

As redes de transportes e os portos fazem parte da *infraestrutura produtiva*. Elas possibilitam maior fluidez pelo espaço, acelerando o tempo de giro do capital. Na atualidade, na América Latina e Caribe (ALC) destacam-se os corredores bioceânicos, que podem ter diferentes configurações, e os portos, que passam por modernização. Os principais objetivos deste trabalho são: sob perspectiva endógena, entender a atual situação da modernização da infraestrutura produtiva na ALC; discutir a ideia de corredores bioceânicos, apontando alguns impactos multidimensionais provocados por sua implantação em dois exemplos; fazer um estudo exploratório sobre os portos de Chancay e Punta Arenas, no oceano Pacífico, e sobre o canal do Panamá, sob perspectiva exógena, analisar o papel de potências extrarregionais na infraestrutura produtiva, casos da China e dos Estados Unidos, tendo como fundamento a ideia de *geopolítica de acessos* e de *infraestrutura extrema*. A hipótese deste trabalho é que a modernização da infraestrutura produtiva na ALC tem ocasionado a formação e consolidação de territórios “corporativos” por meio de uma lógica extrativista. Este trabalho teve caráter exploratório, de análise sobre a modernização da infraestrutura produtiva na ALC, baseado em levantamento bibliográfico. Como resultado, observou-se que a infraestrutura de transporte na região é obsoleta, mas que está se modernizando lentamente e os países carecem de um profundo debate sobre que tipo de inserção econômica estão fazendo no mundo porque o atual modelo da modernização tem aumentado os desequilíbrios estruturais que também são provocados por uma estrutura produtiva pouco diversificada, baseada em modelo neoextrativista.

Palavras-chave: Infraestrutura Produtiva; América Latina e Caribe; Portos, Corredores Bioceânicos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de ampla pesquisa sobre a integração regional da infraestrutura produtiva na América Latina e Caribe (ALC). Pretendemos contribuir no entendimento de sua situação atual, analisando dois corredores bioceânicos (ferroviário e rodoviário), dois portos, de diferentes dimensões e o canal do Panamá, observando os principais consensos e dissensos gerados pelo modelo de modernização em curso. Importante observar que este resumo não tratará dos

¹ Geógrafa; Doutora em Geografia Humana (USP); Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas (SP); Pesquisadora CNPq.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

estudos empíricos por falta de espaço, mas são a motivação da discussão do contexto geral.

A integração regional da infraestrutura produtiva na ALC, especialmente na América do Sul, passou, nas duas primeiras décadas do século XXI, por iniciativas institucionais, mas que atualmente estão desmanteladas, com alguns empreendimentos e projetos ainda vigentes. Este tema exige uma análise crítica que considere múltiplos aspectos, tais como: a lógica do ordenamento territorial que estrutura o empreendimento, os principais atores envolvidos, seus beneficiários, seus objetivos, os custos e investimentos necessários, os financiadores, os discursos que os justificam e os impactos econômicos e socioambientais ocasionados pelo empreendimento ou projeto.

Este trabalho apresentará uma dupla perspectiva de análise: um olhar interno à região e uma perspectiva externa na discussão sobre a modernização da infraestrutura produtiva. Primeiramente, sob perspectiva endógena, refletiremos sobre a pertinência da implantação de corredores bioceânicos de exportação no subcontinente, a partir de um projeto ferroviário em fase de estudos, a Ferrovia Bioceânica Brasil-Peru, e de um projeto rodoviário em andamento, o Corredor Rodoviário Bioceânico (a Rota Bioceânica). Os estudos selecionados são projetos e empreendimentos de infraestrutura de interconexão, que visam facilitar o acesso a grandes mercados, especialmente na Ásia, e que são relevantes no plano econômico e no plano político.

Também faremos uma análise de dois portos relevantes para uma análise sob perspectiva geopolítica e geoeconômica, observando-se o tamanho, movimentações, posição geográfica para certas rotas e para calados de navios. Os estudos serão sobre os portos de Chancay (Peru) e Punta Arenas (região do estreito de Magalhães, Chile), além de outra importante estrutura portuária que é o canal do Panamá, na América Central, com importância global e regional.

É um estudo nos permitirá discutir as ideias de *geopolítica dos acessos* (Actis, 2025) e de *infraestruturas extremas* (Hildyard, 2019), que nos parecem operacionais para compreender a situação da infraestrutura produtiva da ALC na atualidade, conforme consideraremos abaixo.

O desenvolvimento deste tema pressupõe observar sob uma perspectiva exógena, as vinculações e interesses de potências extrarregionais na infraestrutura produtiva da ALC, destacando-se a presença chinesa, com sua iniciativa OBOR (*One Belt, One Road*) e os interesses norte-americanos em período recente, para discutir a efetividade e as disputas geopolíticas entre essas duas potências econômicas que têm enorme relevância na ALC.

Desta forma, os principais objetivos deste trabalho são: entender a situação da modernização da infraestrutura produtiva na ALC, especialmente pelo estudo de dois corredores bioceânicos, dois portos no oceano Pacífico e sobre o canal do Panamá; observando também o interesse e a influência de potências extrarregionais na infraestrutura produtiva, especialmente a China e os Estados Unidos, incorporando as

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ideias de *geopolítica de acessos* e de *infraestrutura extrema* para a compreensão da infraestrutura produtiva da ALC.

Isso porque na atualidade, diversas infraestruturas são cada vez mais instrumentos de poder, capazes de condicionar economias, alianças e decisões políticas, daí seu caráter geopolítico.

Na região ALC, também ganha crescente importância as atividades portuárias, de forma que na medida que “os países latino-americanos buscam se posicionar no cenário global, a integração e a modernização das suas infraestruturas portuárias serão essenciais para o crescimento econômico sustentável” (Gerstenberger Junior, 2024).

METODOLOGIA

Este trabalho terá caráter exploratório, constituindo-se em um esforço de síntese e análise sobre a modernização da infraestrutura produtiva na ALC, enfocando a ideia de corredores bioceânicos, da relevância geopolítica de alguns portos e do Canal do Panamá.

Os principais procedimentos metodológicos deste trabalho envolverão, fundamentalmente, levantamento e revisão teórico-bibliográfica e histórico-analítica acerca do tema, com o exame de materiais de natureza diversa, entre os quais se buscou interpretações novas ou complementares, com adoção de dados e informações de fontes secundárias, especialmente documentos oficiais de governos e organizações multilaterais, artigos de imprensa especializada e agências de análises de risco.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A *infraestrutura produtiva* é composta por redes energéticas, de transporte, de telecomunicações, de abastecimento de água e saneamento, sendo elementos centrais da integração do sistema econômico e territorial de um país ou região. Especialmente as redes de transportes possibilitam maior fluidez pelo espaço, acelerando o tempo de giro do capital entre a produção e o consumo.

No subcontinente da América Latina e Caribe (ALC), os serviços de infraestrutura de transportes são considerados como de provisão insuficiente, ineficiente e insustentável, ainda que nas últimas décadas tenham ocorrido mudanças, ocasionadas por exigências da economia mundial, destacando-se os projetos de infraestrutura em grande escala (megaprojetos), cada vez mais valorizados para possibilitarem mais rápido escoamento de produtos para exportações.

Como observam Álvaro Álvarez; Anahí Acebal (2021), na região há crescente pressão por expansão da produção de *commodities* e a extração de recursos naturais para a acumulação capitalista e a fluidez é possibilitada por uma “rede de redes”, interconectadas a rotas-troncos e que se materializa em corredores e modais extrovertidos para o exterior, tendo os portos dos dois oceanos como ponto de partida (Álvarez; Acebal, 2021).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Como as exportações dos países da ALC são concentradas em *commodities* agrícolas e matérias-primas, é importante observar que há “uma intensificação da *especialização regressiva da pauta exportadora*, uma *reprimarização das economias* e o estabelecimento de *rendimentos decrescentes de escala* na estrutura produtiva sul-americana” (Rodrigues, 2021), situação que traz importantes consequências.

Há um ator extrarregional que assume crescente protagonismo na discussão sobre infraestrutura produtiva na ALC, na esteira de rearranjo de forças geopolíticas, que é a China, país que vem demonstrando capacidade e interesse em investir na infraestrutura logística.

Por outro lado, é relevante que os Estados Unidos, de forma geral, não tenham atuado até recentemente nas iniciativas de modernização da infraestrutura produtiva na ALC. No segundo mandato de Donald Trump (a partir de 2025), a relação com a ALC tem se transformado, em relação ao passado recente. Segundo Atílio Boron (2025), no documento *Estratégia de Segurança Nacional*, deste governo, a ALC, englobada na ideia de “Hemisfério Ocidental”, assume centralidade entre as macrorregiões do planeta, permitindo evocar nesta nova Estratégia uma releitura da Doutrina Monroe e o Corolário Roosevelt, com a defesa da proeminência dos Estados Unidos no Hemisfério Ocidental, para, segundo o documento, proteger o território nacional e garantir acesso “a geografías clave en toda la región” (Boron, 2025).

Assim, governo Trump retoma a ideia de controle direto sobre o continente americano, em uma compreensão própria de que “a ALC faz parte da reconfiguração das cadeias de valor” estadunidenses (Oliva, 2025). Daí sua pressão sobre o canal do Panamá, a invasão na Venezuela, ataques a embarcações no Caribe, aplicação de tarifas de importação e diversos outros episódios de interferência na região.

Assim, muitas das ações estadunidenses na ALC têm como alvo contrapor a presença chinesa na região, em franca competição, sendo potências com abordagens diversas. Margaret Myers nos lembra que o envolvimento da China na região é dinâmico e alinhado com sua política industrial e de segurança econômica, objetivando dominar setores estratégico no mercado mundial, mas mantendo acordos bilaterais, para manutenção de alinhamentos (Myers, 2025).

Já os Estados Unidos, atuando na América Latina, utilizam-se de “uma abordagem fragmentada e reativa para sabotar projetos específicos que causam preocupação”, postura essa que deve prejudicar as relações entre os Estados Unidos com a região (Myers, 2025). No que se refere à infraestrutura, pode-se afirmar que las ambiciones territoriales de Donald Trump se insertan en un nuevo contexto global marcado por el denominado “retorno de la geopolítica”. Los *chokepoints* (puntos de estrangulamiento) ganan importancia como elementos claves asociados a la seguridad nacional, mientras el cambio climático habilita nuevas rutas en el Polo Norte (Actis, 2025).

Segundo Esteban Actis (2025), o controle direto ou indireto de acessos marítimos e fluviais são estratégicos para os países no comércio global, tanto por perspectiva geoeconômica (possibilidade de controle de bens e recursos críticos) quanto por perspectiva geopolítica (localização e posição vantajosa frente à possibilidade de conflitos) (Actis, 2025).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongeo2026)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O presidente Trump tem manifestado a pretensão de controlar alguns desses *chokepoints*, argumentando que são essenciais para a *segurança* dos Estados Unidos. Alguns deles serão estudados neste trabalho, como o canal do Panamá e o porto Punta Arenas no estreito de Magalhães, além do porto de Chancay, no Peru.

Em suma, os *chokepoints* nos permitem fazer uso da categoria analítica denominada de *situação* (de situar-se) ou *posição*, bem como a de *sítio geográfico*, que demonstram como a base territorial é fundamental para a compreensão de como o movimento da sociedade e do poder acontecem no espaço. (Dolfuss, 1973)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas de modernização da infraestrutura logística assumem na América Latina e Caribe um caráter geopolítico, por apresentar uma *lógica de penetração territorial* para acessar os recursos naturais disponíveis na região e facilitar o escoamento de recursos e *commodities* para o exterior.

Especialmente o crescimento da produção de agronegócio e da mineração pressionam a modernização da infraestrutura de transporte, o que torna relevante a análise feita por Nicholas Hildyard (2019), quando ele alerta que vivemos um tempo de infraestrutura extrema, não apenas pela escala da infraestrutura planejada, com estradas, ferrovias e portos; mas também é extrema porque “tem como premissa uma produção ainda mais extrema, permitindo que o capital se transfira para onde a mão de obra estiver mais barata e for mais facilmente explorada”, sendo extrema também “porque só pode operar por meio de uma política extrema, envolvendo formas elitistas de planejamento que são profundamente antidemocráticas”. Nesse contexto, os corredores bioceânicos são uma expressão dessa infraestrutura extrema.

A ideia de infraestruturas extremas nos permite aproximar da discussão sobre a *aceleração de tempo de giro do capital*, conforme David Harvey (1999), quando aponta que a ideia de “progresso” no capitalismo implica na conquista do espaço pelo tempo, sendo o domínio do tempo e espaço crucial. Desta forma, a busca pelo lucro altera os modos de uso e de definição do tempo e espaço porque a troca de mercadorias (típicas do Capitalismo) envolve mudanças de localização e movimentação pelo espaço, apontando a operacionalidade do conceito de *tempo de giro do capital*, formado pelo tempo de produção mais o tempo de circulação da troca, cuja aceleração é incentivada no capitalismo (Harvey, 1999).

No caso da América Latina é fundamental considerar que “el mayor problema con la infraestructura de transporte en América Latina no es sólo que se encuentre obsoleta, sino que la región aún debate *su lugar de inserción en el mundo*, pois “ha quedado claro que los grandes déficits en la infraestructura de transporte difícilmente puedan dar respuesta a proyectos de sociedad tan diferentes” (Rascovan, 2017), como o neoextrativismo e o neodesenvolvimentismo, ficando claro que discutir *modelos de desenvolvimento* é essencial para uma efetiva modernização e integração de infraestrutura produtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ACTIS, Esteban. Panamá, Groenlandia y la “geopolítica de los accesos” en la nueva era Trump. **Nueva Sociedad**, janeiro de 2025. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/panama-groenlandia-trump/>

ÁLVAREZ, Álvaro. Corredores bioceánicos y reordenamiento del territorio en la Argentina. **VII Congreso Nacional de Geografía de Universidades Públicas y XXI Jornadas de Geografía de la UNLP**. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación La Plata 9, 10 y 11 de octubre de 2019.

ÁLVAREZ, Álvaro; ACEBAL, Anahí Acebal. Corredor Bioceánico Porto Alegre - Santa Fe-Coquimbo. Geopolítica, infraestructura y conflictos territoriales en la región centro de Argentina. **Observatorio Latinoamericano y Caribeño**, Vol. 5, n. 2 (julio-diciembre, 2021).

BORON, Atílio. Trump descubrió América. **Observatorio de la Crisis**, 13 diciembre, 2025. Disponível em: <https://observatoriocrisis.com/2025/12/13/atilio-boron-trump-descubrio-america/>

DOLFUSS, Olivier. **A análise geográfica**. São Paulo: Difel, 1973.

GERSTENBERGER JUNIOR, Otto Guilherme. A Revolução da Infraestrutura Portuária na América Latina: Desafios e Oportunidades em um Cenário Global em Transformação. **LinkedIn**, 19 de novembro de 2024. Disponível em:

<https://www.linkedin.com/pulse/revolu%C3%A7%C3%A3o-da-infraestrutura-portu%C3%A1ria-na-am%C3%A9rica-e-em-otto-guilherme-cdhmf>

GUDYNAS, Eduardo. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho problema sob novas expressões. 2011. Disponível em: <https://www.gudynas.com/publicaciones/capitulos/GudynasExtractivismoTesisColonialismo11.pdf>

Harvey, David. **Condição Pós-Moderna**, Edições Loyola, 1999.

HILDYARD, Nicholas. Cada vez mais infraestrutura extrema. **Boletín WRM** 244, 15 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/cada-vez-mais-infraestrutura-extrema>

MYERS, Margaret. A nova estratégia da China para a América Latina. **América Quartely**, 14 de outubro de 2025.

OLIVA, Ayelén. 'Doutrina Donroe': como Trump vê a América Latina, segundo sua estratégia de segurança nacional. Ayelén Oliva. **BBC News Mundo**. 28 dezembro 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9vj171kgngo>

RASCOVAN, Alejandro. Geopolítica y desarrollo: una mirada a partir del transporte ferroviário en países sudamericanos en el siglo XXI. **Geopolítica(s)** 12(1) 2021. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/GEOP/article/view/62938>

RODRIGUES, Bernardo Salgado. A Geoeconomia Híbrida da China na América do Sul – o uso de instrumentos econômicos duais para fins geopolíticos. **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, e1085, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350988600_Geoeconomia_Hibrida_da_China_na_America_do_Sul_o_uso_de_instrumentos_economicos_duais_para_fins_geopoliticos

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/